

Índice

Introdução	9
1 Harry Styles	13
2 Louis Tomlinson	22
3 Zayn Malik	28
4 Niall Horan	34
5 Liam Payne	41
6 Chegou o momento de encarar a música!	57
7 As atuações em direto!	84
8 O que os torna fantásticos	109
9 O sonho americano	124
10 O preço da fama	132
11 Aproveitar a vida enquanto são jovens	139
Bibliografia	150
Créditos fotográficos	151

Introdução

Um mês pode ser um período de tempo longo e fértil em acontecimentos na música *pop* — os One Direction que o digam. Por exemplo, para Liam, Louis, Niall, Harry e Zayn, os trinta dias de abril de 2012 foram pródigos em incidentes e intrigas internacionais, vitórias estrondosas e um tormento angustiante. Escassos dois anos antes, não passavam de cinco adolescentes normais, a contar os dias que faltavam para as audições a solo, na esperança de serem selecionados para o *The X Factor*. De então para cá, as suas vidas têm sido tudo menos normais.

Durante o mês de abril, foram convidados por Michelle Obama para irem à Casa Branca. Anunciaram — e depois esgotaram em tempo recorde — um concerto em que eram cabeças de cartaz no mais prestigiado complexo da América, o Madison Square Garden. Entraram no estúdio para gravar com o rei canadiano da *pop*, Justin Bieber. Enquanto os Estados Unidos se rendiam à banda, eles apareceram nos principais programas de entretenimento, *The Today Show* e *Saturday Night Live*. Entretanto, o seu sonho americano foi ensombrado quando tiveram de enfrentar uma ação judicial por parte de uma banda americana que tinha o mesmo nome. Os elementos da banda americana não tardaram a sofrer ameaças de morte de fãs furiosas dos seus homónimos britânicos.

Decorria o mês de abril quando a banda partiu para o hemisfério sul. Ali, ficaram encantados ao constatar que as raparigas australianas e neozelandesas não ficam atrás das suas congêneres americanas e britânicas em matéria de dedicação. A banda foi perseguida por um exército de fãs em Sydney e, numa ocasião, um jovem sem qualquer ligação à banda viu-se cercado de fãs aos gritos, mercê de uma confusão de identidade. Quando a segurança apertou, uma fã australiana afirmou que estaria disposta a ser alvejada para se aproximar deles. Depois, uma torrada que o elemento da banda Niall deixara semicomida foi leiloada. As licitações rondaram as cem mil libras.

Enquanto comemoravam a notícia de que o seu *single* de lançamento tinha ultrapassado o recorde de um milhão de discos vendidos na América, cada elemento da banda terá arrecadado dois milhões de libras. Louis decidiu que gostaria de comprar um macaco de estimação. Como se tudo isto não bastasse num único mês, sentiram-se simultaneamente lisonjeados e entristecidos quando receberam elogios da princesa da *pop* Rihanna e foram depois informados de que Madonna anunciara desconhecer de quem se tratavam. Antes de o mês terminar, a banda também beijou alguns coalas, suscitando receios de que tivessem contraído clamídia pois os ursos haviam urinado neles, e posteriormente foram surfar no oceano Pacífico. Houve ainda tempo para Niall sofrer uma intoxicação alimentar e para outros dois membros efetuarem um salto de *bungee-jumping* de uma altura de 192 metros. Regressaram, então, ao Reino Unido, aclamados, como sempre, por milhares de fãs aos gritos.

Não será de estranhar que o frenesi que rodeia os One Direction tenha sido comparado à beatlemania: a sua popularidade é simplesmente enorme, seja em que medida for. São o primeiro grupo *pop* britânico a estreitar-se em número um na tabela americana de álbuns. Aliás, o mesmo álbum ascendeu diretamente ao primeiro lugar na Grã-Bretanha e em outros doze países. Têm mais de 12 milhões de seguidores no Twitter e 3,6 milhões no Facebook. Atingiram mais de 204 milhões de visitas no YouTube. Um porta-voz do Google revelou que

3,35 milhões de pessoas estão a teclar mensalmente no motor de busca frases relacionadas com os One Direction.

Os One Direction são a maior *boy band* do Reino Unido — e possivelmente do mundo. Vamos então conhecer a sua história fascinante e inspiradora.

Harry Styles

Quando os cinco membros dos One Direction tiveram, finalmente, oportunidade de fazer uma pausa no trabalho, conseguir respirar como deve ser e começar a analisar o sucesso que fizeram das suas carreiras na música *pop* até à data, nenhum se mostrará tão calmo e descontraído quanto Harry Styles. A figura encantadoramente imperturbável de Harry não é uma tentativa forçada de deixar transparecer uma imagem de *pop cool*; lá no fundo, ele é um sujeito descontraído. O seu desapego também foi posto à prova: a vida erguera-lhe alguns obstáculos cruéis nos anos que antecederam a sua fama, todavia soube vencê-los a todos com calma e verticalidade, raramente dando mostras de grande esforço.

Quanto à mãe de Harry, Anne Cox, quando reflete sobre a fama que o filho alcançou e as muitas proezas a nível profissional, tem uma certa dificuldade em consciencializar-se disso. Aos olhos do mundo, ele pode não passar de um cantor famoso dos One Direction que aparece em pósteres nas revistas, um jovem conhecido em muitos países e falado até à exaustão tanto pelas fãs como pelos principais média. Para Anne, ele será também e sempre algo mais: «Vendo bem, ele é o meu bebé e ei-lo no palco defronte de milhões de pessoas», afirmou.

O bebé de Anne nasceu no dia 1 de fevereiro de 1994. Foi o seu segundo filho — tinha já uma filha pequena chamada Gemma. Anne ficou muito satisfeita por ir ser mãe pela segunda vez. Deu ao seu precioso bebé o nome de Harry Edward. Ninguém o sabia então, no entanto acabara de nascer uma estrela.

Passou os primeiros anos no Cheshire, no Noroeste de Inglaterra. É uma região de luxuriantes paisagens rurais que envolve uma série de vilas e aldeias. Foi numa dessas aldeias, Holmes Chapel, que Harry passou grande parte da sua infância. É uma zona aprazível, com a maior parte dos serviços básicos, incluindo facilidade de transportes públicos para aqueles que querem chegar à muito poluída Manchester se pretendem algo mais movimentado. O próprio Cheshire não é uma zona com um legado artístico muito famoso, conquanto alguns cantores de *rock* de outros tempos, como Ian Curtis e Tim Burgess, provenham de lá. Quando efetuou a audição para o *The X Factor*, Harry descreveu a zona como «bastante secante — não se passa quase nada lá», apesar de admitir, num tom mais elogioso, que é «pitoresca». É atualmente um dos filhos mais famosos da terra.

Quando o bebé Harry começou a andar, foi para um jardim de infância chamado Happy Days. Harry considera-o um nome muito apropriado para a instituição, pois foi efetivamente muito feliz enquanto lá andou. Era um pequeno estabelecimento, de modo que nunca lhe faltaram nem atenção nem carinho. Durante os anos no ensino pré-escolar, foi um rapazinho bem-comportado e concentrado, entretendo-se com brinquedos e participando em jogos. Sempre foi um menino que adorava brincadeiras. E bastante criativo, por sinal: começou a revelar a sua vertente artística em casa, à mesa do pequeno-almoço, onde fazia desenhos na torrada com corantes antes de a comer. Sempre foi incentivado a expressar-se, um fator importante no desenvolvimento de qualquer artista em embrião. Com o tempo, aprendeu a diversificar os seus interesses e experimentou tocar alguns instrumentos musicais. Sempre alegre e brincalhão, estava a tornar-se uma pessoa versátil. «Sempre adorou ser o centro das atenções e fazer as pessoas rir», contou Anne à revista *NOW*. «Não é nada tímido em relação a si próprio. Desde muito novo que faz sorrir as pessoas. Sempre pensei que acabasse no palco.»

Aos sete anos, a vida de Harry, que até então fora, de um modo geral, feliz e agradável, ficou um pouco mais ensombrada quando os pais lhe comunicaram que se iam divorciar. A sua primeira reação a esta bomba foi desatar a chorar. Adora ambos os pais, pelo que nem queria pensar que eles pudessem seguir caminhos separados. Com apenas sete anos, provavelmente Harry teria ficado dividido: suficientemente crescido para compreender a dor causada pela separação, no entanto ainda não o suficiente para compreender ou controlar a sua própria reação à dor. As crianças daquela idade que têm de enfrentar uma mudança tão difícil passam, tipicamente, por sentimentos de dor, vergonha, ressentimento, confusão e até raiva ao lidarem com a situação.

Apesar de Harry ter assumido sempre publicamente uma atitude positiva na sua reação ao divórcio, este tê-lo-á magoado e — em certa medida — influenciado o rumo da sua vida desde a separação. Afirmo que recuperou com relativa rapidez e aprendeu a viver com a situação. Como confirmou posteriormente, com sete anos não conseguia — e não *podia* — entender cabalmente o que levara os pais àquela decisão. Teve de enfrentar muitas mudanças práticas. Após o divórcio, ele e a irmã mudaram de casa com Anne, instalando-se numa parte rural do Cheshire e indo morar por cima de um *pub* de que Anne se tornou proprietária. Ocorreram imensas mudanças na sua vida, mas Harry conseguiu suportar as adversidades. Fez um novo amigo, um rapaz chamado Reg, que era pouco mais velho do que ele e lhe mostrou a nova zona. Um dos locais que lhe agradou imenso descobrir foi uma exploração leiteira, a alguns quilómetros da sua nova casa, onde faziam uns gelados deliciosos. Adorava o gelado de lá, e a vida tornava-se sempre melhor depois de comer um enquanto percorria a estrada de bicicleta.

Apesar do divórcio dos pais, Harry não perdeu nem a energia nem o entusiasmo. Em vez de enveredar por comportamentos reprováveis — só se envolveu numa briga durante os tempos de escola —, canalizou a sua agressividade para o trabalho árduo. Gostava particularmente das aulas de Inglês e de Representação. Constatou que se expressava bem no papel e obteve com frequência boas

notas nas composições. Extrovertido por natureza, ansiava também pelas aulas de representação, e foi através destas que se estreou a cantar em público. «A primeira vez que propriamente cantei foi numa produção da escola — senti uma emoção que me agradou imenso e quis repetir», referiu. Essa emoção foi a sensação de satisfazer a sua paixão pela representação e por estar na ribalta. Entre as peças em que Harry participou inclui-se *Chitty Chitty Bang Bang*, onde Harry representou o papel de Buzz Lightyear. Muito embora esse personagem, originalmente do *franchising Toy Story*, não faça tradicionalmente parte da história de *Chitty Chitty Bang Bang*, por se tratar de uma produção da escola, foram tomadas algumas liberdades em relação à tradição. Tendo nascido sob o signo de Aquário, Harry sempre se sentiu confortável a experimentar, pelo que não teve quaisquer problemas. Noutra ocasião, representou o papel principal numa peça sobre um rato chamado Barney.

Contudo, a representação era apenas uma das vertentes artísticas de Harry — não tardaria a ser encorajado a cantar. Foi o pai quem primeiro despertou o seu interesse pela música. À medida que se ia apercebendo de que Harry adorava cantar, o avô comprou-lhe uma máquina de *karaoke* e uma das primeiras canções que Harry cantarolou ao som dela foi «Girl of My Best Friend», de Elvis Presley.

Foi na altura em que andava na Escola Secundária de Holmes Chapel, em Selkirk Drive, que Harry descobriu uma forma muito interessante de concretizar ainda mais o seu desejo de atuar perante público, ao ser convidado para entrar para uma banda de *rock*. Um seu amigo, chamado Will, andava à procura de um vocalista para a banda que estava a criar. Convidou Harry para vir ensaiar com a banda. Todos os elementos ficaram muito satisfeitos com o bem-parecido Harry como vocalista e a formação ficou concluída.

Depois, foi apenas uma questão de chegarem a acordo sobre um nome para a banda. Foi Harry quem sugeriu o nome aleatório de White Eskimo. É uma designação assaz estranha — mais parecendo de um clube noturno ou de um *cocktail* do que de uma banda de *rock* de adolescentes. Ainda assim, era, sem dúvida, original e ninguém tivera nenhuma ideia melhor, por conseguinte,

decidiram-se por ela. Harry possui uma mente inventiva: esta não seria a última vez que criava um nome para uma banda. Os White Eskimo foram influenciados por grupos de *punk-pop* como a banda californiana Blink-182. Harry também é fã dos Jack's Mannequin e outros artistas afins. No entanto, três das suas maiores inspirações musicais ficaram completamente à margem do género *punk-pop* durante as suas carreiras emblemáticas: Michael Jackson, Elvis Presley e Freddie Mercury. Entre outras canções que foram muito do seu agrado durante a infância inclui-se «Free Fallin'», de John Mayer, e teve também um fraquinho pelo trabalho de Michael Bublé. Cada um dos elementos dos White Eskimo tinha as suas próprias influências — e juntos formavam um grupo musical bastante interessante.

Não tardaram a tocar em eventos na escola — e num casamento. A primeira canção que os White Eskimo alguma vez tocaram juntos ao vivo foi «Summer of '69», de Bryan Adams. Depois, a banda teve conhecimento de que se ia realizar um concurso de novos talentos destinado a grupos. Decidiram participar, como explicou mais tarde Harry a Dermot O'Leary, apresentador do programa *The X Factor*. «Participámos no concurso Battle of the Bands há cerca de ano e meio e vencemos. Vencer o Battle of the Bands e tocar na presença de tanta gente mostrou-me efetivamente que era aquilo que eu queria fazer. Fiquei tão entusiasmado quando me vi diante de pessoas a cantar que só me apeteceu fazer ainda mais.»

A vitória também deixou impressionado o diretor da escola de Harry, Denis Oliver, que esteve presente na competição, realizada no refeitório da escola. O Sr. Oliver recordou mais tarde: «Os White Eskimo venceram o Battle of the Bands quando ele estava no 10.º ano. Atuou em imensas festas.» A maneira como Harry cantou causou bastante impacto sobre aquele que foi o seu primeiro público ao vivo.

Efetivamente, alguns dos jovens que assistiram a esses espetáculos nunca mais esqueceram o que viram. Bethany Lyscia, por exemplo, afirmou ao *Crews Chronicle*: «Eles eram mesmo muito bons. Toda a gente ficou impressionada, em especial com Harry.

Todos sabíamos que ele tinha boa voz e víamo-lo sempre a cantar nos corredores. Tinha tudo para ser uma estrela e penso que está cada vez melhor.»

Foram divulgados na Internet vídeos da banda a cantar «Summer of '69» num casamento. Muito embora a voz de Harry seja, naturalmente, mais esganiçada nestes vídeos do que é agora, verifica-se uma certa familiaridade na sua presença em palco: agita-se, olha para o chão enquanto inspira fundo e, de um modo geral, percebe-se que é o mesmo rapaz que está agora nos One Direction. Outra canção que tocaram regularmente foi «Be My Girl», da banda Jet. Noutro vídeo vê-se a banda a ensaiar. Percebe-se que se estão a divertir.

A atuação no casamento granjeou-lhes o primeiro caché: a banda recebeu 160 libras pelo espetáculo. Dividiram-nas igualmente, ou seja, cada um recebeu 40 libras. Como recordou Harry com carinho, também tiveram direito a sanduíches de graça. Todavia, mais valioso do que o dinheiro e as sanduíches juntos foi a experiência e a reação. As pessoas diziam-lhe que era um cantor e um vocalista natos. Tamanhos eram o seu carisma e a sua presença em palco que um convidado do casamento, um produtor musical e, por conseguinte, um homem entendido no assunto, o comparou a um dos melhores vocalistas na história da música britânica, Mick Jagger, dos Rolling Stones. Quanta honra: Harry sentiu-se muito orgulhoso e entusiasmado com todos os elogios que recebeu. Estava a tornar-se uma minicelebridade local e uma figura de cartaz muito antes de se tornar famoso a nível nacional e internacional. Esse facto, aliado às feições arrapazadas e modos encantadores, despertou imenso a atenção das raparigas muito antes de ascender à fama nacional através do *The X Factor*.

Considera como sua grande amiga uma rapariga que conheceu aos seis anos. Era filha de uma amiga de Anne e os dois eram muito queridos um com o outro. Harry até comprou dois ursinhos de peluche a condizer. Descreve-a como «a menina mais amorosa». Aos doze anos teve a primeira namorada propriamente dita e confessou que o seu «primeiro beijo prolongado» foi com uma rapariga da escola.

Uma rapariga chamada Lydia Cole contou à revista *Crewe Chronicle* que Harry fora o seu primeiro namorado, quando andavam ambos ainda na escola. «Aquilo que se vê no ecrã é a realidade», referiu ela. «O Harry é assim mesmo — sempre encantador e descarado.» Os boatos que circularam a respeito de Harry mal se tornou famoso através dos One Direction apresentam-no como muito experiente com as raparigas e a vangloriar-se facilmente das suas proezas. «Harry estava a gabar-se da quantidade de raparigas com quem dormira», afirmou um «informador» citado pela revista *NOW*. «O número que ele disse foi seis.» Acrescentaram: «O Harry é muito namorado.» De todos os elementos dos One Direction, Harry era o que parecia mais seguro quando lidava com personalidades femininas atraentes durante a passagem pelo *The X Factor* e após o concurso. O legado da sua anterior experiência foi visível na imagem serena, confiante e segura que assumia quando falava com elas e fazia jus aos seus verdes anos.

Quanto à família, ganhou um novo membro quando a mãe conheceu o seu padrasto, Robin. O casal tivera o cuidado de considerar os sentimentos de Harry e Gemma dando a conhecer a sua relação aos poucos e com muita sensibilidade. Harry simpatizou bastante com Robin — conquanto ficasse ligeiramente surpreendido — ao saber que se declarara a Anne quando estavam a ver a telenovela *Coronation Street*.

Entre as memórias da sua infância inclui-se a ocasião em que se empanturrou de comida no restaurante TGI Fridays e sujou a irmã vomitando-lhe em cima no regresso a casa. A paixão que tem pela comida nunca causou problemas de peso a Harry, em parte porque adora desportos, sendo o badmínton, o futebol e o críquete três dos jogos em que adora participar. Tornou-se igualmente um temido adversário em matéria de *bowling*. Não causará surpresa que uma das suas aulas preferidas na escola fosse Educação Física. Começou a representar a equipa local de futebol, marcando com frequência golos.

Conseguiu um emprego em *part-time* a trabalhar numa empresa local, a Padaria W. Mandeville. O patrão dele, Simon Wakefield, disse à BBC que Harry fora um empregado-modelo. «Costumava

limpar o chão à noite e trabalhar ao sábado, atendendo os clientes na loja. Era fantástico e muito bom tê-lo por perto — havia sempre bom ambiente quando ele estava lá.» O antigo patrão de Harry afirmou também que o benjamim «era extremamente popular junto das clientes quando estava de serviço ao balcão». É fácil imaginar o enorme sucesso que o seu carisma e boa aparência faziam.

Harry estava apto a transferir o seu encanto natural para o palco nacional. À semelhança de outros milhões de britânicos, adorava ver os concursos de novos talentos na televisão, inclusive o *The X Factor*. Quando viu, muito em particular, os jovens concorrentes alcançarem o sucesso naquela série, começou a convencer-se de que também tinha boas hipóteses de o conseguir. Para usar uma expressão que viria a aplicar-se-lhe no futuro, ousou sonhar. Os concursos locais de novos talentos e os casamentos até nem eram maus, porém, efetuar uma audição em frente do assustadoramente respeitado Simon Cowell e dos outros jurados, assim como de milhões de telespetadores, era uma perspetiva completamente diferente. Então, foi buscar uma ficha de candidatura, que Anne preencheu por ele, e enviou-a depois pelo correio. A partir daquele momento, só teve de contar os dias que faltavam para a audição. Informou os seus companheiros de banda do que tencionava fazer e eles não levaram a mal. O guitarrista baixo Nick Clough disse: «Ficámos felizes por ele e desejámos-lhe muito boa sorte.» O guitarrista solo, Haydn Morris, disse: «Todos aqui na escola torcemos por ele. É fantástico.»

Apesar de movido pela emoção e pela esperança, Harry não tinha qualquer ideia preconcebida em relação aos seus planos de vida nos anos seguintes quando saiu de casa a fim de efetuar a audição para o *The X Factor*. Só sabia que, o que quer que acabasse a fazer a nível profissional, queria que fosse algo que lhe proporcionasse uma boa vida. Não gostaria de passar necessidades em adulto. Tencionava ir para a universidade e seguir a área de Direito, Gestão e Sociologia no 12.º ano. Nos tempos livres, trabalhava na padaria. Como veremos, alguns dos outros rapazes que acabaram por formar os One Direction chegaram à audição muito mais fragilizados emocionalmente. Sentiam que o seu próprio futuro

estava dependente de um «sim» dos jurados. O indiferente Harry estava desejoso de triunfar, no entanto menos preocupado com o resultado. Para ele, a experiência era mais no sentido da descoberta: queria saber se tinha talento para se tornar um cantor profissional. Se a resposta fosse negativa, não havia problema, mas pelo menos sempre tentara.

Por vezes, quando alguém tem um sonho na vida, encontra uma razão para não o perseguir. Em vez de se concentrar em tudo aquilo que poderia correr bem, imagina o que poderia correr mal. O exemplo de Harry demonstra que, às vezes, vale a pena seguir o caminho mais simples e positivo de parar simplesmente para pensar se se tem algo a perder decidindo arriscar. Não partiu para o *The X Factor* com o receio de que a sua vida pudesse depender do sucesso. Decidiu simplesmente tentar ver o que acontecia. A vida está cheia de escolhas — o jovem Harry Styles acabara de fazer a mais acertada.